

QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 6 de Agosto--de 1930

5.º ANO
5 **ESTOES**

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

220



sempre **fixe** semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUIZ SORIANO, 43

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA 17

Um cartaz de "mão chela"



Lisboa tem agora, como decorações murais de Alfredo Morais, os cartazes do recenseamento: um policia sinaieire, por sinal de mãos colossais, e que impede o transito com muitas «mãos» de papel. O artista, que já tinha grande dedo para a aguarela, provou ser um «mãos largas» a desenhar mãos de policia. E não estava mais na sua mão. Que faria se estivesse!



Os ditos da semana



As pedras A Exposição de Setúbal foi um acontecimento. Serviu para demonstrar que a cidade do Sado tem alguma coisa mais do que salmónetes.

Setúbal mostrou tudo o que tinha. Mostrou os seus produtos e as suas habilidades, algumas até muito originais, absolutamente *sui generis*.

Expoz, por exemplo uma mala almofada com duas magalhães creanças, gêmeas pelos olhos, quasi em tamanho natural, duas creanças salias e fortes, alegres e rubicundas, duas creanças, enfim, que fazem inveja a qualquer par de noivos recém-casados.

Era o auctor, segundo releva o districto que um affineiro discretamente segurava, o sr. Antonio Maria Penegue, districto o dizia assim:

«Antonio Maria Penegue aceita encomendas de trabalhos neste genero»

É o mais que se pode exigir.

Não nos admira o anuncio, nem nos assusta a responsabilidade que tambem nos eramos capazes de assumir talvez até com prazer, considerando que, a dois dias dum novo censo da população, podiamos ter occasião de fazer uma bela figura e de bem servir a patria.

O que nos assombra é o compromisso de as produzir aos pares. Já é preciso uma pessoa ter uma grande confiança nos seus meritos.

Regos A Camara Municipal, no intuito de bem servir a população, está procedendo ao alargamento das ruas estreitas. Ha muitos anos que os moradores da Rua da Beneficencia ao Rego, reclamaram esse melhoramento e só ha um ano começaram a ser atendidos. Uma brigada de operarios atirou-se a barreira e deitou-a abaixo e a rua ficou logo mais estreita. Foi uma maneira muito es-

quisita de alargar, porque, uma vez derrubada a barreira, as terras estenderam-se até meio da rua, e ali ficaram reduzindo-a, de estreita que era, a metade da antiga largura. Ha um ano que isto foi.

Agora, ha dias, recommençaram as obras no primeiro troço, que fica entre o apeadeiro do Rego e o hospital. A população a armouse e pede por tudo quanto ha que não procedam a mais alargamentos com receio de que aquele pedaço de rua fique tão estreito como o outro.

É uma coisa sabida: ali para os lados do Rego, em se pensando em alargar uma rua, ela fica logo reduzida a metade. Deve ser influencia do sitio. A Camara naturalmente não concebe que, no Rego, haja outra coisa que não se-

jam regos, por isso reduz as ruas aquelas proporções.

Desportos Por nos ter chegado tarde, não publicamos neste numero a secção de Desportos, em cujo concurso se fôca um popular automobilista.

Anuncios Em anuncios já temos visto de tudo e de tudo já temos trazido até aqui um pouco.

Quasi sempre os mais curiosos anuncios que aparecem são os que pedem homem ou mulher, os anuncios de casamento. Nesse genero tem havido coisas verdadeiramente espantosas: coisas que chegam a parecer inventadas por

nós e mandadas aos jornais só para nessa semana termos assunto para o «Sempre Fixe».

Nunca, porém, tinhamos encontrado nenhum tão curioso como este que recortamos do nosso habitual torcedor:

CASAMENTO

Desejam effectua-lo menina de 23 anos, orfã, reunindo as mais diamantinas qualidades e avultada fortuna, e viúva com 200 contos e casa bem instalada e ainda nova, com cavalheiros honestos e bem educados. Cartas a Domingos - Santa Catarina, 265 - Porto.

É a primeira vez que este genero de primeira necessidade nos aparece anunciado por grosso.

Até aqui só se encontrava a retalho nas colunas proprias dos grandes orgãos da imprensa.

Será por ventura torçoso a adquirir o lote completo? Se assim é, por nossa parte desistimos desde já. Com uma vida a gente se aguenta agora com duas.

É depois são exigentes! É verdade que uma delas traz 200 contos e a outra avultada fortuna, mas exigem marido honesto e bem colocado. Quanto á honestidade achamos bem, mas a colocação parece-nos um requisito exagerado. Casem-se, que eles depois se collocarão.

«Dedicação» O sr. Souza Nunes publicou um romance intitulado «Dedicação» cuja acção se passa nas Colonias. É uma novela de amor que o auctor trata com muita dedicação pelas letras, pelas colonias e pelo amor.

Pracas á «garçonne» O papa *Diario de Lisboa* protestava ha dias contra a falta de arvores que se nota em Lisboa, principalmente depois que surgiu a mania de pôras ruas e praças á *garçonne*.

Realmente as arvores são poucas, mas mesmo assim ha muita gente gosando as delicias da sombra.

«Branco» é, Salgueiro o põe... á venda



Provamos ha dias o vinho branco «Mota do Frade», que mete num chinelo as melhores pingas congéneres. É da lavra do nosso amigo Luis Salgueiro. Recomendamo-lo aos leitores aficçoados dos prazeres delicados do céu da boca.



— Ouve, N'ca nor! Com este já tens 22 «pequenos»...
— É' que aspiro ao subditio ás «familias nup' resas»...



— Dê-me melo tostão de bolos...
— Não pôde ser. Melo tostão não vale nada.
— Então, dê-me melo tostão!

Prosa de Cha-Velho

Como muitos outros toureiros espanhóis que por Lisboa passam como por vinha vindimada, mas comendo as uvas sob a forma de «pesetas», e sem terem com os cronistas tauromaquicos as atenções que em Espanha prodigalizam aos nossos colegas—referimo-nos simplesmente às atenções de cortezia—sucedeu agora que um jovem «espada», aliás esperançoso e simpático, levou mais longe o clássico telegrama do «gran exito» aqui obtido e comunicado á Imprensa vizinha.

Muitas vezes nos temo indignado ao ler que «Fulanito» foi em Lisboa «sacado em hombros», quando todos sabemos que aqui não temos o mau gosto de andar com «hombros nos ombros», não há proibido em Madrid e desordenado para os andaluzes, hiperbólicos e exagerados até nos gestos.

Ora, desta vez, foi mais longe o clássico telegrama, que saiu em vários jornais espanhóis e diz que «Menganito», em Lisboa, «fue sacado en hombros y paseado por las calles de la población hasta el hotel, siendo obligado a saludar desde las ventanas».

Os leitores estão vendo o tal toureiro passando a «sombra dos pobres libertos» pelas ruas da povoação e obrigado a vir cumprimentar a «varanda do hotel»?

E nos estamos vendo que, no caso de insistirem em tão fantásticos telegramas, teremos que avisar os colegas espanhóis de que não estamos dispostos a andar com toureiros as costas, nem mesmo apenas em telegrama...

E, a nos se não quizerem, que não nos «saluden» os tais toureiros, nem «desde las ventanas»...

Pede-nos um leitor, que se diz cavaleiro tauromaquico, para esclarecermos o seguinte anúncio que saiu num jornal da manhã:

QUARTO E SALETA

Ou só quarto aluga-se bem mobiliado a cavaleiro, Rua Gomes Freire, etc., etc.

Se o leitor é realmente cavaleiro que vá á rua anunciada e que se esclareça por si proprio. Nós é que não estamos para gemer com pesquias.

E' o gemes!...

PEREZ LA CHAISE

TEATRO

RETROZ PRETO

DIZ-SE que no proximo inverno o nome duma gentil actriz, que muito se tem destacado, servirá de rotulo a uma Companhia de revista.

Mas não se diz quem seja... Naturalmente por ser a Beatriz Costa.

ANUNCIA-SE já, para o inverno, uma peça de Ramada Curta. Deve ser boa, senão a critica dirá, querendo bilhar.

Não é tão este a Revista. Que não se lhe possa chegar!

HA tempos veio publicada a noticia de que foi assinado contrato entre a Companhia Luella-Chiby e a empresa José Clara para a exploração de Tondalá na próxima época.

Mas que baratura! Então, o teatro não é do José Loureiro?

O VARIEDADES tem uma revista nova para ir á scena. Chama-se o Cataguiño. Não se lhe partam as cordas!

A COMPANHIA Satanea-Amara, que está actuando no Brasil, no dia 15 de setembro representará no Funchal.

Já de regresso aos patrios lares?

NO dia 2 de agosto passou o aniversario de Barbosa Junior, o da Salada de alface.

Diz êle que fez 56 anos, com trinta de actividade teatral. Sendo assim está certo, 56 com trinta: 86.

Temos que lhe fazer o centenário!

AFINAL de quem é o Meu menino, do dr. Samuel Maia ou do dr. José Galhardo e Comandita?

QUANDO toca um paquete inglês no Tejo, os nossos bons aliados desembarcam... e passam a noite, num teatro genero ligeiro. Aplaudem até mais não poder

ser, entusiasmados, rubros, portuvinos.

Escuzado será dizer que não percebem patavina.

Se percebessem!

AFINAL o Emauz não trespassou por 600 contos o Salão Foz.

Era muito! Eie deve querer menos!

SEMPRE sera verdade que vai ser remontado Pedro, o Cruel?

E por um conhecido artista?

Mas que crueldade se não for o Carlos Santos!

PARTIAM, e de si, os artistas com o contrato para o cinema sob o nome de Cavaleiros.

Vamos lá ouvir se não estranham a musiquita!

A COMPANHIA Maria Matos-Mendonça de Carvalho que anda em tournée pela provincia está nas Pedras Salgadas... a aguas.

NO APOLO está sendo ensaiada a Ginginha.

Vamos lá ver se é desta vez que os empresarios ficam com o carócio!

PARTE brevemente para Alcobaça, a descansar, o actor Assis Pacheco.

Ira para o convento?!

QUE tal os Criminosos?

— Olha que não são muitos!

— E fizeram bem o «trabalhinho»?

— Não podia ser melhor!

— Então, foram presos?

— Não, o publico absolveu-os todos, por falta de provas!

CORRE o boato de que o academico Albino Forjaz de Sampaio vai escrever uma peça intitulada João, apenas.

Sera mais um pseudonimo?

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

CACHAROLETE

Misterio...

Num jornal desta semana, veio a noticia parrana de que a familia procura, sem encontrar—sorte dura!-- Mario das Neves Agoya. --mas aqui é que arde Troia! «casado com João Mendonça», um homem de barba intonsa. E inda a noticia acrescenta que o tal Mario que é «sardenta».

Não consigo perceber como é que isto possa ser...

Se se chama Mario é homem — Sim, que a mim é que não comemi e o retrato publicado é dum matulão barbado. Mas não sei porque é, então, «casado» com o João. Diz-me uma pessoa sounsa, ao ver que eu não «pesco bola»:

— O que é que tem que o Mendonça seja casado co' A... Goya?

A onda...

Fem isto enorme, um horror, o calor, e nem que nunca em Espanha se viu uma coisa tamanha.

Mas, onde o caso foi serio, e até meteu cemiterio, diz um telegrama vago, fol... em Chicago!

Diz-nos o informador que a tal onda de calor deitou 27 ao chão, devido á insolação.

e que morreram, contados, 66 afogados!

Dos telegramas citados a interpretação melhor é que estes homens, coitados, se afogaram... em suor.

O HOMEM DOS TIMBALES.

Cronica dos tribunales

Está aberta a audiéncia. Responde Vasco de Pinheiro, acusado de se fazer passar por medico e ter hospitalizado em sua casa um pobre rapaz, a fim de o tratar por meio de hipnotismo e magnetismo, duma doença a vida.

— E' verdadeira esta accusação?

— Eu sou espirita, sr. juiz...

— O réu recebeu 600\$000 de queixo para o tratar?

— Sim, senhor juiz... 600\$000 quarto, comida, licões de café, mo e tranqueleto e uma cabellona em joia que me custou 140\$000; pague-me que não sou explorador!

O advogado do réu, dr. Oliveira Santos, observa:

— O meu cliente não é culpado de nada, e a accusação é absurda e infundada.

Na parte da lista reservada ao publico, um acento exclamativo.

— Não é nada piquico, e mais é um falso medico.

O juiz:

— Toma a palavra o dr. Oliveira Santos.

O dr. Santos, depois de demoradas e hesitantes palavras, não é primário, e não é culpado de nada, e a accusação é absurda e infundada.

— Faltava de mais para a minha pobreza, senhor juiz... que lhe prescreve o seu titulo de medico, tem estado e tenta curar por suggestão e por influéncia magnetica e por hipnotismo e tanto desbaratado. Não é mais de admitir que o meu «son» tivesse tido realizado milagres e curas...

O juiz, dirigindo-se ao réu:

— Olhe, não volte cá, não cure mais ninguém, porque se tornar a curar, eu o tratar alguns condonados.

Outro julgamento.

Responde Serafim de Barros, acusado de ter comido frango assado e bebido 3 garrafas com champagne num clube e de não ter pago.

O juiz:

— Porque não pagou a despesa, na importancia de 317\$000?

— Eu paguei 48\$000 por um calice de licor e duas cervejas, tendo até dado para pagamento dessa despesa uma nota de meio quilo...

— E recusa-se a satisfazer a outra despesa?

— Assim que as bailarinas e floristas virem tirar da carteira a nota de meio quilo, começarem na mesa onde estava... e foram a mandar vir eia... frango assado. Eu, como... que lhes havia saído a sorte grande ou tivessem feito anos, associei-me ao banquete.

O juiz, dirigindo-se ao réu:

— Deve ir imediatamente daqui honrar o seu nome e pagar os tais 317\$000, visto eu estar convencido de que foi você que mandou fazer a despesa...

O réu:

— Vou já imediatamente, sr. juiz...

E, acarrando no chapéu, saiu apressadamente do tribunal, sem olhar para tras!

Quereis dinheiro ?

Joga! no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

Quer a sorte grand
Habite-se na tabacaria MA
Rua do Mundo, ?

BERTLAND IRMAO
FOTOGRAVADORES
TEL. T. 96
T. DA CONDESA DO RIO
LISBOA

Sortes grandes ?
só o PINA se vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TELEFONE MANEIRA DE

Não há nada mais fácil do que usar um telefone automático.

O aparelho é automático, mas sem a nossa intervenção não liga nada. É serviço de colaboração em que o aparelho dá o burgo e nós damos o quê.

Ora vamos:

O MARCADOR

O marcador é a parte mais importante do telefone, e quem marca é o que comanda todo o mecanismo da Estação. Compõe-se de três partes: O disco rotativo, o disco numerado e o coneiro fixo. O disco rotativo tem 19 orifícios correspondentes aos 19 números disponíveis, os quais servem para nos se-

FIGURA 1.



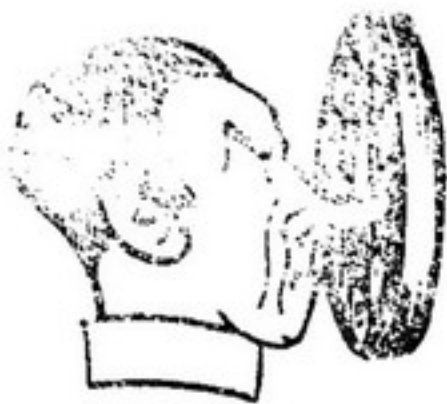
Oh! escolas semeai...

Introduzir o dedo indicador, que se emprega para fazer girar o disco, como quem canta «ó! escolas» sempre metendo o dedo no nariz (Fig. 1). Quem for maneta substituirá o indicador pela ponta do nariz, orçao, tomando todas as precauções para não espirrar nessa ocasião, esta com que os automaticos dão muita sorte (Fig. 2).

PARA FAZER UMA CHAMADA PARA QUÊ TELEFONE AUTOMÁTICO

Não se esqueça de marcar o número desejado.

FIGURA 2.



Quem for maneta substituirá o dedo pelo nariz.

que no caso do número sair branco não vale a pena meter o dedo em trabalhos (Fig. 3). Obtido o número desejado, o aparelho

auscultador do descanso, para o que é conveniente usar um despertador se se vir que o auscultador é dos que têm o sono pesado. Sendo para falar com qualquer senhora interessante não é preciso nada disso. O auscultador levanta-se voluntariamente.

Não deverá marcar-se o número sem ouvir o «sinal de marcar» um zumbido contínuo de som grave, de contralto arreia-se a mente a

ta. O sinal de impedido distingue-se, primeiro pelo característico cheiro de pés de impedido que está impedido e em segundo lugar pelo zumbido intermitente que actualmente significa está lá gente (Fig. 6).

Sinal do número inacessível: Este sinal denota que o número marcado não está acessível por qualquer dos seguintes motivos:

a) Porque não há aquele número

FIGURA 3.



A primeira coisa a fazer é consultar a lista da Santa Casa

não marcar nem uma nem duas. Quere dizer: nunca se deve pensar em meter o dedo sem que o aparelho esteja de acôrdo.

Feita a operação ouvir-se-ha um dos seguintes sinais: Sinal de tocar: denota que a linha está livre e que a campainha está tocando. O «sinal de tocar» é constituído por uma serie de zumbidos intermitentes de som grave, muito grave mesmo se o marido estiver em casa (Fig. 4).

Deve esperar-se que o assinante chamado responda, mas se não

FIGURA 4.



responde, o aparelho dá um sinal de tocar.

Se o sinal de tocar de 60 a 90 segundos não vier, a linha encontra-se ocupada. Deverá esperar, e se não vier, que pode estar ocupado, no descanso, podendo então o assinante chamar um taxi, que é mais rápido (Fig. 5). Neste caso, o «sinal de tocar» é feito pela buzina do automovel.

Sinal de impedido: denota que a linha se encontra ocupada com outra ligação. Aqui há uma pequena deficiência do sistema porque não há maneira de se conhecer, pelo aparelho, se a ligação é de

b) porque o assinante deixou de ter telefone e arranjou um galego automatico;

c) porque o numero foi alterado e que sucede quasi todos os dias;

d) porque a linha está temporariamente em férias;

e) porque está avariado e, nesse caso, é bom recorrer ao dr. Melo Breyner (Fig. 7).

Este sinal é de som agudo e contínuo, agudo porque é quasi o dum apito e contínuo porque é muito estúpido e serve para vir dizer:— agora não pode ser recebido.

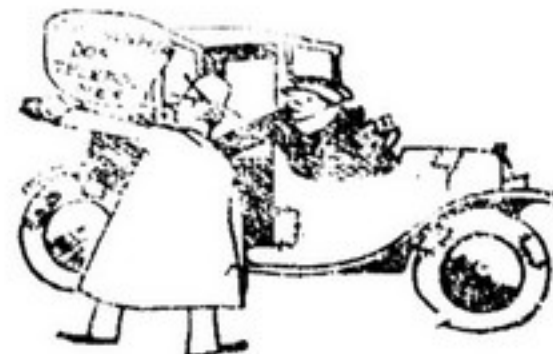
PARA CHAMAR OS BOMBEIROS

Em caso de incendio chamam-se os bombeiros marcando o n.º 22222. Quando se chega ao ultimo 2 já está tudo reagido a cinzas e os bombeiros vem para o rescaldo.

Em caso de deslocação chama-se o n.º 22222 e pede-se um táxi para dar tempo a arte.

No caso de não se virar, de

FIGURA 5.



podendo então o assinante chamar um taxi

artelharía ou de amor, não deverá ser usado aquele numero.

RECLAMAÇÕES

Quando se necessita de apresentar qualquer reclamação, devido ao

numero desejado estar com o pedido, porque se tenha que a dificuldade na marcação ou reclamar sobre o funcionamento das linhas, deverá marcar-se o n.º 92, que é um numero de grande pite. Em caso de amor é mesmo numero de grande palpitacão.

INFORMAÇÕES

Se o assinante com quem deseja falar não se encontra em casa, pode sair a cavallo ou Parque Mayer, a ligação com formacões obtém-se marcando o n.º 91, que é uma aproximação.

Não se encontrando no número 91 se não encontrar que os assinantes estão amarrados as escondidas, que é um em que as meninas bonitas, que sabem, nunca devem de lamiré—Frio... frio... quente...

TRONCAS

Para chamar «Troncas» mete-se o dedo no O e espera-se que o telefonista responda: «Troncas que deseja?», respondendo o assinante aquilo que lhe der na gana.

ASSINANTES DE TARIFA POR CHAMADAS

Estes telefones têm na estacão um contador exactamente igual aos da Companhia das Águas, pingam mas assopram. Este contador regista uma chamada logo que responde o numero marcado, e assim se pode preparar a rubrica desses inimigos, ligando tantas

FIGURA 6.



O sinal de impedido distingue-se pelo cheiro

de a pite, e quantas vezes se precisa para que o assinante pague de reis por mês de chamadas.

Se o numero estiver impedido (fig. 8), já se sabe que o assinante foi lá dentro e a gente lá fora.

ERROS DE MARCAÇÃO

Se ao marcar um numero, o assinante reconhecer que se enganou por ter marcado um numero por outro, quer por lhe ter

UTOMATICO UTILISA-LO

deverá imediatamente de que é burro e des- os burros não falam e ao telefone. depois marcará de a se tornar a engra- se ha de que é aze-

FIGURA 7



... convencer-se-ha de que é aze-

... mola, que é o superlativo de burro, e dará em doido.

AVISO IMPORTANTE

... algum se deve bater no do auscultador ou no durante a conversa, por- se deve esquecer que extremo das linhas estão telefonistas:—Pregue, no pulpito.

MAPAS PARA TELEFONES AUTOMATICOS

... sempre uma te- responde, por exem-

FIGURA 8



... que o outro assinante fo- lá dentro

... atingir a telefonista deve da seguinte forma: a do Noite espera-

se na rua Andrade Corvo e faz-se-lhe uns olhos ternos. Para a de Belem, e para-se ao pé de s Jeronimos e diz-se-lhe duas piadas á be- leza dos olhos e lembra-se-lhe a conquista da India.

Para a de Benfica espera-se no Bairro Grandela, e oferece-se-lhe uns retalhos do dito.

Para a do Lumiar espera-se na Alameda das Linhas de Terres, em

FIGURA 9



... convencer-se-ha de que é aze- mola, que é o superlativo de burro, e dará em doido

posição de atirador, e avança-se intrepidamente.

Para a do Poço do Bispo, espera-se em Nabrenas e fala-se-lhe em leva-la á lareira.

Para a de Troneas, basta marcar

FIGURA 10



... é conveniente uma boa pontaria

o algarismo O, mas esta é negati- va. O é sempre O.

E' claro que para as atingir bem em chelo é conveniente uma boa pontaria (fig. 10).

E, enfim, para chamar todas ao mesmo tempo mete-se o dedo em

todos os buracos até que fiquem to- das a apitar.

QUEM QUIZER UTILIZAR-SE DO TELEFONE AUTOMATICO COM EXITO NAO DEVE ESQUECER O SEGUINTE:

- Todos os telefones automati- cos têm o respectivo numero es- crito mesmo no centro do melo.

- Comentar sempre as notas. Estas, depois de andar a rodar, do marcador.

- De nada serve marcar com o auscultador no descanso. O marca- dor só funciona com o descanso a trabalhar, o que é um erro.

- Nunca se deve usar um lapis, uma bengala, um pau de bandei- ra, um mastro de navio, um poste dos electricos para marcar, mas sim o dedo indicador que já está mais pratico.

- Deve sempre puxar-se o dis- co rotativo do marcador até que o dedo encontre o gancho; de con- trario não dará resultado nenhum. No toque do gancho é que está a sensibilidade do aparelho.

- Terminada a marcação co- meça-se a ouvir o sinal de tocar deve dar-se tempo a que o assi- nante venha ao telefone. Entretan- to, para a gente não se aborrecer pode-se ir metendo o dedo no nariz.

Se o assinante tiver ido ao Por-

FIGURA 11



... é conveniente uma boa pontaria

to, basta tirar o dedo do nariz no dia seguinte depois da abertura do melo e fazer uma assinatura a p... (Fig. 11).

... depois de todas estas ex- plicações, o leitor não hesi- e, já tendo esta trapalhada e porque é estúpido e pode dirigir-se á Companhia onde o pessoal esta- rá sempre disposto a fazer uma de- monstração com luvas de 4 onças. Nessa altura convém levar o nariz com sinal de inacessível, por cau- sa das moscas e das onças.

O QUE TEM DE SE ESQUECER

Todos os antigos numeros da Central para não se ter de cantar o fadinho:

«Falo ninguem me responde Olho nao vejo ninguem»

O preço de uma assinatura. O habito de bater com o auscul- tador na cabeça. O habito de perguntar que horas

FIGURA 12



... ficara eternamente a apitar

são, porque os automaticos nunca sabem as quantas andam.

Em que numero saiu a sorte grande aos outros?

Como vai isso?

O habito de esperar que nos di- gam que o numero está a falar, porque já se sabe que os nume- ros não falam.

O habito de dizer mal das me- ninas e o habito de dizer mal da Companhia porque, com es auto- maticos, pode pô-las na rua.

EPILOGO

Se o publico não seguir rigosa- mente estas instruções ficará eter- namente a apitar (Fig. 12).

O publico tem de saber o que está fazendo. Não julgue que está tocando saxofone ou falando de politica.

Os assinantes tem de habituar- a conhecer os sinais do aparelho como conheciam os das telefo- nistas.

FIGURA 13



... que todos se lembrem de que as decomposturas que até aqui da- vam nas meninas, reverterão todas contra si proprios (Fig. 13).

E que todos se lembrem de que as decomposturas que até aqui da- vam nas meninas, reverterão todas contra si proprios (Fig. 13).

Dizer um palavrão ao telefone é o mesmo que cuspir para o ar, porque o palavrão volta para traz e bate-lhe em chelo nas ventas.

O encaixeiro electricista.

As decifrações do GRANDE CONCURSO das Figuras e Factos Nota- veis da Historia de Portugal

EPISODIO N.º 17



Mouzinho de Albuquerque

EPISODIO N.º 22



Batalha de La Lys

EPISODIO N.º 20



31 de Janeiro

EPISODIO N.º 21



Tomada de Evora por «Giraldo Sem Pavor»

EPISODIO N.º 23



Regicidio

EPISODIO N.º 18



San'Alvaro, Pereira.

EPISODIO N.º 24



Martim de Freitas—Alcalde de Coimbra

EPISODIO N.º 19



de V.



— Com o transitio assim regulado, pôde transitar-se tranquillamente...



ECOS DA SEMANA

E LOGO AO ROMPER DO DIA
OIGO O FADO A' MARIA

A CANÇÃO NACIONAL A' NOITE A TELEFONIA
COM TANTO FADO ARRELIÁ



JÁ NÃO HA UMA REVISTA
ONDE NÃO CANTE UM FA
DISTA



DEIXOU DE SER GRAFONOLA
PARA SER A GRAFADOLA



SE VOU AO JARDIM, ZOOLOGICO
OIGO FADO - NÃO É LÓGICO



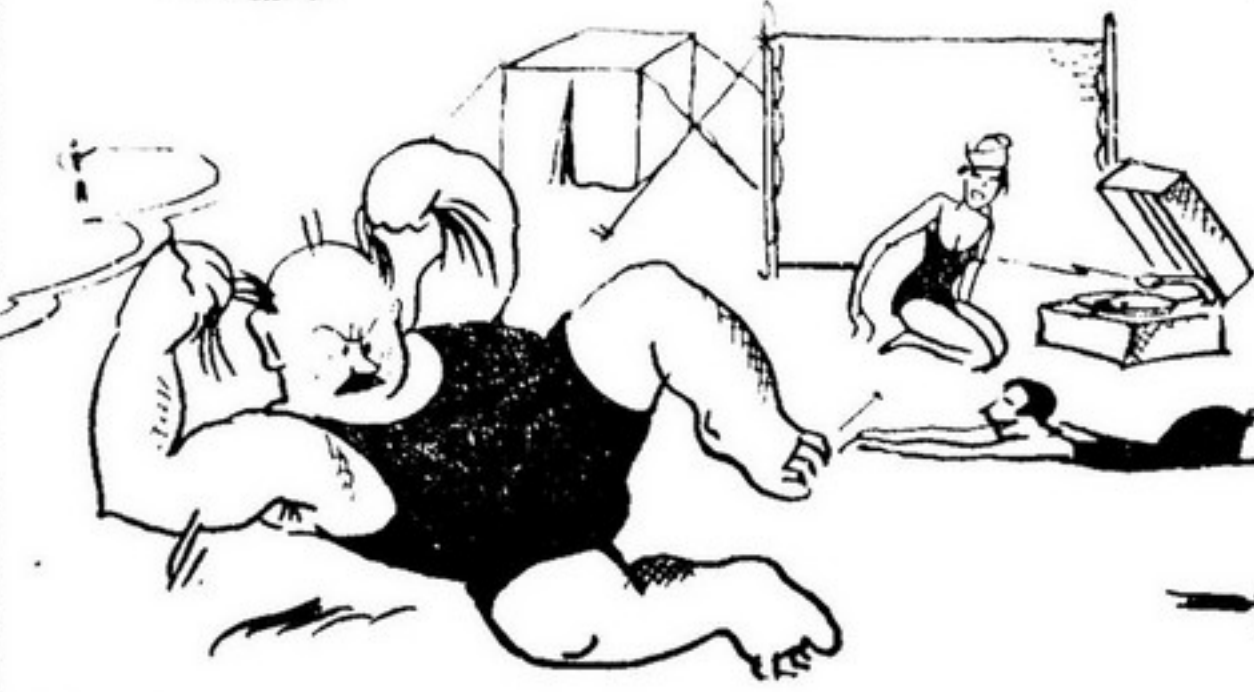
CHEGO AO ROCIO - QUE BODEGA
MAIS UM FADO PRA SOCEGA



VOU BEBER PRA AVENIDA
DÃO-ME FADO POR BEBIDA



DE REPOUSO FAÇO CURA
COM O FADO DA LOUCURA



E MALUCO SUCUMBIU
SEM OUVIR NEM MAIS UM PIU!



COM ESTA NÃO
ENFADO MAIS
OTR TI
XXX